

## PINGA-FOGO

■ **CONVERSA A SETE CHAVES** - Muito cordial a audiência que o presidente Lula concedeu ao governador do Rio, Cláudio Castro. A conversa começou com uma notícia que agradou o presidente: o teleférico do Alemão retorna no primeiro trimestre de 2025. Foi um pedido de Lula a Castro. No debate técnico sobre a dívida do Rio, o presidente deixou claro que haverá empenho pela busca de uma solução, ressaltando o seu carinho pelo estado.

■ Após o encontro, Lula teve uma demorada conversa política a sós com o governador Cláudio Castro. Todos saíram da sala, menos o ministro Alexandre Padilha. Por mais que os ouvidos mais curiosos e jornalistas tentando apurar o que foi falado, ficou guardado a sete chaves entre os três.

■ **ATUAÇÃO CONJUNTA** - Em Brasília, o governador Cláudio Castro foi recebido pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, também em clima de cordialidade. Participaram da reunião, o secretário de Segurança do Rio, Victor César, e o secretário nacional de Segurança do MJ, Paulo Sarrubbo. Clima de integração entre os poderes no combate à violência.

■ **PROTAGONISTA** - Quem também estava em Brasília, em agenda que envolveu personalidades importantes, foi o Procurador-Geral de Justiça do Rio, Luciano Mattos. Esteve na capital federal no momento em que corria a notícia da homologação da delação de Ronnie Lessa. O MPRJ tem um papel importante nesta apuração e na articulação com a PGR. Vem coisa grande por aí... mas não esta semana.

■ **TRANSPARÊNCIA TOTAL** - Na segunda, o governador Cláudio Castro e o secretário de Meio Ambiente, Bernardo Rossi, anunciam a implantação de câmeras corporais aos fiscais do Inea e do Batalhão de Meio Ambiente da PM. A ordem é rigor e transparência total na fiscalização e combate aos crimes ambientais.

■ **PERSEGUIÇÃO** - A Câmara de Vereadores de Teresópolis tenta mais uma vez emplacar uma Comissão Processante para pedir a cassação do prefeito Vinicius Claussen. Marcaram para a próxima quinta-



Após audiência com o presidente Lula, o governador Cláudio Castro (e) também foi recebido em clima de cordialidade pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski (d), nesta quarta-feira (20). Na pauta, segurança pública e o combate à violência



Fotos CM

O secretário de Estado de Planejamento e Gestão do Rio de Janeiro, Adilson Faria, fez aniversário nesta quarta-feira (20). E, para celebrar o aniversário do gestor, os servidores se reuniram na parte da tarde para cantar parabéns. Adilson Faria aproveitou a ocasião para agradecer a todos pelo carinho e pelo empenho de toda a equipe em batalhar sempre pelo melhor para o estado



-feira, dia 21, uma sessão para votar o tema. A tentativa já foi considerada como perseguição política depois de uma série de manobras que os parlamentares vêm fazendo para prejudicar os cofres do município. Alegam que há descumprimento da Lei Orçamentária Anual referente ao exercício de 2023 por

parte do prefeito, mas os próprios articularam um corte no orçamento de 2024 que pode prejudicar, e muito, setores caros para a população, como saúde e educação.

■ **NOMEAÇÃO** - O município de Nilópolis conta com um novo subsecretário municipal

de Trabalho, Emprego e Renda. Wander Oliveira, popularmente conhecido como W.O, foi nomeado pelo prefeito Abraão David Neto para o cargo na administração municipal. W.O já foi de oposição ao grupo político do atual prefeito, tendo, inclusive, disputado o cargo de vice-

feito na chapa encabeçada pelo ex-vereador Jorge Dedinho, que foi presidente da Câmara Municipal. No entanto, Wander não é o primeiro a pular para o governo e descolar um cargo. Rodrigo Neca, atual secretário de Serviços Públicos, também já fez uma ferrenha oposição ao grupo



Pablo Kling

O presidente da TurisRio, Sergio Ricardo de Almeida, teve, nesta semana, a oportunidade de deixar uma saudação durante a inauguração da primeira estátua de cera de Arthur Antunes Coimbra no Brasil. O maior ídolo da história do Dreamland Museu de Cera, no AquaRio

da família Abraão David. Ele foi vice-prefeito da cidade e é filho de Manuel Rosa, o Neca, ex-prefeito de Nilópolis. Pai e filho, hoje, são "muy amigos" dos Abraão, e vão caminhar no projeto de reeleição do alcaide. Coisas da política!

■ **TRANSPORTE DE PIRAÍ** - O Secretário de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, Gustavo Tutuca, participou de uma reunião nesta quarta-feira, dia 20, no Detro (Departamento de Transportes Rodoviários do Estado), no Rio, ao lado do prefeito de Pirai, Dr. Ricardo dos Passos, e do Secretário Municipal de Transporte e Trânsito, Daniel Miceli. Eles discutiram as mudanças no sistema de transporte de Pirai e, principalmente, a escassez de horários da linha Cacaria x Seropédica. Falaram ainda sobre o aumento da tarifa da linha intermunicipal Pirai x Volta Redonda e Barra Mansa, operada pela Viação Cidade do Aço. Imediatamente, o Detro solicitou à empresa um estudo para a redução da tarifa, que deverá ser entregue até sexta-feira, dia 22. Dr. Ricardo Passos reiterou seu compromisso em explorar todas as possibilidades para tornar o transporte intermunicipal mais acessível, inclusive subsidiando a passagem.

■ **DIREITA CONSERVADORA** - O empresário Bruno Marini anunciou que o 3º Encontro da Direita Conservadora, em Barra Mansa, já tem data marcada. Será no próximo dia 22, às 19 horas, no Hotel Ano Bom, que fica no bairro que leva o mesmo nome do hotel. Aliás, Bruno está empolgado com sua pré-candidatura à prefeitura, que tem o apoio da frente formada pelo Novo e pelo PRTB. Intitulada "Frente Partidária Mudança Inteligente", os dirigentes dos partidos afirmam que focam em temas centrais. Entre eles, inovação e tecnologia, saúde, educação e direitos iguais a todos os cidadãos. "Inevitavelmente haverá uma mudança de poder na cidade, mas a frente não aprova uma mudança que venha representar uma continuidade", afirma José do Carmo Alves, coordenador da frente em Barra Mansa e presidente municipal do PRTB.

## Fernando Molica

## Bate-boca e a crise dos militares

O bate-boca entre o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e o tenente-brigadeiro do ar da reserva Carlos Baptista Junior, ex-comandante da Aeronáutica, ilustra bem o tamanho da besteira cometida por militares ao mergulharem na política.

Se tivessem ficados quietos, cuidando de suas funções constitucionais, esses funcionários públicos fardados teriam poupado o país e as Forças Armadas de uma coleção de problemas e de constrangimentos: alguns oficiais-generais que até outro dia ostentavam quatro estrelas nos ombros não estariam ameaçados de cadeia.

É impressionante que, passados 135 anos do golpe militar que acabou com o Império e que inaugurou uma série de intervenções militares na política, militares insistam em se meter onde não devem. Estiveram presentes, como protagonistas, em praticamente todas as crises institucionais da República.

O fato de que todas terminaram sem punição para os golpistas ajuda a entender a razão dessa incômoda presença: uma rotina que, espera-se, seja interrompida com a apuração, julgamento, condenação e prisão de todos os envolvidos na tentativa de quartelada bolsonarista.

Militares são aqueles para os quais a população fornece educação, salários, fardas e armas com o objetivo de que tudo seja empregado na defesa do país.

Como qualquer democracia, o Brasil é feito de diferentes vozes, muitas vezes contraditórias, cada um pensa de um jeito. Como quase nunca é possível se extrair um mínimo denominador comum, é preciso fazer eleições, respeitar o desejo da maioria sem oprimir a minoria.

Com o devido respeito às regras do jogo, esse processo é feito sem muitos dramas, ora o país vai mais para um lado, ora para o outro. O que não se pode é cultivar a ideia de inimigo interno; não dá para transplantar para o campo da política conceitos militares de aniquilação de adversários nem, muito menos, padrões religiosos de céu e inferno.

Formado na esteira do positivismo, que estimulava a participação de militares na política, o Exército brasileiro ainda guarda resquícios de uma preocupação maior com atividades intelectuais e civis do que com aquelas ligadas aos combates.

A quase ausência de conflitos externos que requeiram movimentação de tropas e a inexistência de problemas fronteiriços acabam gerando problemas para militares que, na prática, acabam como atores que ensaiam, ensaiam, ensaiam — e jamais estreiam.

Convencidos de que fazem parte de uma elite intelectual capaz de ditar os rumos do país e com tempo de sobra para conspirar, militares viraram

protagonistas de sucessivas tentativas de viradas de mesa, um uso de cachimbo que mantém tortas muitas de suas bocas.

A sede de poder e de vingança em relação ao partido que, no governo, criou a Comissão da Verdade era tamanha que comandantes militares abraçaram a candidatura presidencial de um ex-oficial que, na ativa, dera sucessivas demonstrações de indisciplina e de quebra de hierarquia.

Durante o mandato de Jair Bolsonaro, as Forças Armadas cumpriram o destino de a tropa refletir seu chefe: oficiais revelaram desorganização, fragilidade institucional, incompetência e uma absoluta leniência com abusos e crimes. Foram salvas, na hora final, pela decisão dos comandantes do Exército e da Aeronáutica de não aderirem ao golpe — esses mesmos oficiais-generais, porém, tinham demonstrado tolerância e, mesmo, parceria com alguns desmandos do então presidente.

No X, ex-Twitter, Ciro Nogueira, ainda que sem citar nomes de ex-comandantes que acusaram Bolsonaro de tentativa de golpe, usou palavras e expressões como "criminoso incontestado", "caluniador", em "honrar seus pijamas". Que suas ofensas não sejam esquecidas, e sirvam de alerta em caso de novos e irresponsáveis devaneios golpistas.

## Vicente Loureiro\*

## E se o trem virar metrô?

A profecia de Antônio Conselheiro, eternizada em 'Os Setores' por Euclides da Cunha, de certo modo se concretizou, pelo menos aos olhos atentos de Sá e Guarabira, ao comporem em 1977 os versos da música 'Sobradinho'. Reafirmando a predição do Beato ao denunciar o desaparecimento, por inundação, das cidades de Remanso, Casa Nova, Sento-Sé e Pilão Arcado, devido à construção da hidrelétrica de mesmo nome. Isso nos faz crer que as ações do homem podem operar milagres, para o bem ou para o mal, dependendo, é claro, do propósito.

O profeta urbano Gentileza bem que poderia ter anunciado que o trem iria virar metrô. E ao contrário do peregrino de Canudos, não seria um mau presságio, mas sim um prognóstico de um futuro melhor para aquela gente, entulhada em ônibus, que diariamente recebia seus versos cordiais de bem-aventurança. Quem sabe sua atitude messiânica, anos a fio plantando esperança no quilômetro zero da Avenida Brasil, não tenha inspirado técnicos e governantes a fazer quase um livramento: o trem funcionar como metrô de superfície?

É verdade que foi por pouco tempo, mais ou menos entre a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, e num pequeno trecho, da estação Central até Deodoro. Mas funcionou muito bem enquanto

durou, com trens novos, dotados de ar condicionado e circulando com intervalos em torno de 5 minutos. Sem medo de errar, foi uma iniciativa de sucesso. A ponto de virar uma espécie de profecia auto realizável, aquele tipo de prenúncio que, por ter se tornado uma crença palpável, alavanca sua própria concretização. Quando? Passa a ser a questão.

Convencido da viabilidade técnica, financeira e operacional dessa transformação, e dos significativos impactos socioambientais por ela gerados, o Conselho de Desenvolvimento Urbano e Habitação da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), coordenado pelo arquiteto Sérgio Magalhães, resolveu botar fé e foco nessa possibilidade. Por entender também que ela se encaixa perfeitamente na orientação estratégica do presidente da Associação, o empresário Josier Vilar, de apoiar projetos exequíveis de baixo investimento e que façam, no curto prazo, a vida do povo do Rio melhorar e os negócios prosperarem.

As avaliações dos estudos levados ao conhecimento do Conselho de Desenvolvimento Urbano e Habitação da ACRJ apontam para investimentos na ordem de 100 a 150 milhões de reais no máximo, para que numa primeira etapa, sejam restabelecidas as condições seguras de operação do ramal de Deodoro

da SuperVia como metrô de superfície, assim como realizado no passado recente. Em fases posteriores, outros investimentos seriam necessários para dotar as estações do ramal de acessibilidade, de maior conectividade e integradas a outros meios de transportes e ao entorno urbano que as abraçam.

Entende, portanto, o Conselho de Desenvolvimento Urbano e Habitação da ACRJ, que essa transformação só será possível se envolver os três níveis de governo. E se seu papel indutor de uma nova forma de expansão imobiliária da cidade metropolitana, mais compacta e sustentável, for de fato adotado por todos os entes. Permitindo, desse modo, que se faça cidade onde ela já existe, aproveitando inúmeros terrenos públicos e privados existentes na área de influência direta desse ramal, para promoção de um adensamento urbano dirigido e orientado por um modo de transporte de alta capacidade. Configurando-se numa oportunidade ímpar, talvez a única, capaz de ajudar as autoridades a conter a face predatória e precarizada da expansão periférica da metrópole até então verificada. Fazer o que já se provou possível, além de mais assertivo, será mais barato e inclusivo. O trem virar metrô em termos de futuro é o melhor para o Rio.

\*Arquiteto e urbanista